

O ATUAL CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUTIVIDADE DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2^a edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

CRUZ; Ellen de Nazaré Santos da¹, VILHENA; Ester Caroline de Souza², BARROS; Yasmim dos Santos³

RESUMO

Devido à pandemia de COVID-19, que ocasionou o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais em todo o mundo, a modalidade de ensino virtual começou a ser utilizada como o principal veículo de prática docente. Em contrapartida, no atual contexto do ensino remoto das universidades públicas do Brasil, o que se observa é um grande índice de evasão e relatos de improdutividade por parte dos alunos. Tendo isso em vista, o presente estudo buscou analisar os níveis de produtividade e eventuais dificuldades dos graduandos em Ciências da Natureza durante o período de aulas online. A partir da criação de um formulário de pesquisa, foi possível obter um levantamento estatístico sobre o rendimento dos discentes no ensino remoto. O formulário apresentou perguntas de múltipla escolha, discursivas e com caixa de seleção para mais de uma alternativa. Os cursos de graduação abrangidos nesta pesquisa foram, respectivamente, as licenciaturas em Química, Física, Ciências Naturais e Ciências Biológicas. A análise dos resultados foi realizada por meio de percentuais. Além disso, foi estabelecida uma discussão acerca das respostas discursivas dos alunos. Aproximadamente 83% das respostas foram levantadas por graduandos do curso de licenciatura em Química. No geral, 38,9% dos alunos indicaram que não conseguiram se adaptar ao ensino remoto, e 33,3% afirmaram que talvez tenham se adaptado às aulas online. Entre as principais dificuldades que esses graduandos vêm enfrentando, os maiores percentuais foram em relação ao desânimo (66,7%), falta de concentração (55,6%), falta de disposição (50%), crises de ansiedade (44,4%) e falta de condições para estudo (27,8%). Na concepção dos discentes, o ensino presencial seria mais eficaz que o ensino remoto por “ser mais acessível”, “possuir mais foco e interação”, e porque “a evasão no ensino remoto é muito grande”. Por outro lado, alguns alunos comentaram que “ambas as formas de ensino são eficazes para o conteúdo teórico”, que “no ensino remoto as aulas podem ser gravadas” e “não requerem deslocamento à faculdade”. Quanto à sensibilidade dos discentes, 83,3% afirmaram que sentem falta de ter aulas na modalidade presencial, enquanto 16,7% afirmaram que talvez sintam falta. Analisando as respostas discursivas, uma grande parcela relatou que o principal motivo para que sintam falta das aulas presenciais são a “melhor qualidade de aprendizado e concentração”, “convivência diária com professores e alunos”, além de que podiam “tirar dúvidas mais vezes”. Dessa forma, evidencia-se uma certa pressão em relação à produtividade acadêmica, onde muitas vezes a saúde é negligenciada, provocando sérios danos ao físico e mental dos graduandos. Entende-se que o processo de adaptação ao ensino remoto deve ser contínuo e gradual, mas este estudo mostra que é necessário que exista acessibilidade e assistência psicossocial para que, de fato, esses graduandos possam alcançar a sua máxima produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade virtual, Rendimento dos alunos, Pandemia, Discentes de graduação

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), ellen.cruz@icen.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA), estervilhena2000@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), yasmim.barros@icen.ufpa.br